

T. C. DO CASAL RIBEIRO

A REGIÃO BANHADA,

PELA RIA DE AVEIRO

I. S. A.



Reservado  
BIBLIOTECA J. S. A.  
*Salas de lecturas*  
Reg.º N.º 2913  
Est.º *I.º* Div.º *4.º*  
*Miscel. de laus. N.º 48*

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA  
BIBLIOTECA  
*RB*  
*(1215)*  
*41*









1879

Breves considerações

sobre a região

banhada pela rio de Aveiro

These inaugural

do alumno do Instituto Geral de Agricultura

Caetano Caldeira do Casal Ribeiro,

1879



*Amen Tac*



*A meu Chico - Conde do Casal Ribeiro*



*Al Conselho - Rodrigo de Moraes Soares*



*Amens Lentés*



Não foi minha tenção ao escrever  
este livro descrever minuciosamente pelo  
lado cultural e economico a região barba-  
da pela via de Queiroz, mas sim fazer ligei-  
ras observações sobre os caracteres mais sa-  
lientes, que a accentuam e lhe dão feição tão  
particular. Limitado o trabalho a este  
campo, nem por isso as difficuldades dimi-  
nuiram muito, ficando ainda muito supe-  
riores ás minhas forças. Não admira,  
portanto, que as faltas abundem, e que os  
preços criticos sejam differentes, mas de  
tal maneira que só na extrema benevolencia  
de meus leitores poderão encontrar desculpa.  
É minha esperanza que apresento o se-  
quente trabalho.



Divide-se o nosso paiz em duas grandes regiões, que poderemos denominar região dos pastos, e região da vinha baixa, occupando a primeira a parte norte do paiz, e ficando a segunda toda a porção do mesmo territorio que forma as provincias do sul.

Dizer onde termina uma para comecar a outra e' impossivel, e balstado seria o effeito que a tal se propozesse, porque a transição e' tão insensivel que dá lugar á formação de uma larga faixa que com propriedade se pode chamar região intermedia, e cuja area pouco inferior será ás duas regiões que acabei de apontar. É nesta largura intermedia ás duas regiões que apresenta o Districto de Aveiro, uma parte de qual será o thema da minha these, procurando descrever e apreciar a sua situação economica.

Ocupando-me do ponto restricto a que me propuz, deixarei de parte as outras duas sub-regiões do Districto, a que se pode chamar da zona e do sul, para unicamente voltar a attenção para a que deu o título a este thes, embora o nome possa ser classificado de um pouco arbitrario, porque a região do sul tambem é pouco accidentada; mas como a sua feição característica é ser banhada pela vasta toalha de agua contida pelo nome de rio de Cbuero, e no proximidade das suas margens que apresentam as planicies mais extensas do Districto, ficando ao mesmo tempo em frequena altitude, achii conveniente a denominação e a orthographia.

As circumstancias economicas d'esta porção do Districto de Cbuero, são de tal modo differentes das que imperam no restante do paiz, que lhe fez tomar um aspecto não vulgar, digno do estudo profundo de qualquer que melhar que eu o possa fazer.

Para que a industria agricola prospere são necessarias determinadas influencias, todas ellas indispensaveis, embora concorram



Em vista do papel importante que as estradas representam em qualquer exploração agrícola, é fácil conceber que, a sua maior ou menor abundancia, e a seu preço baixo ou elevado devem fazer modificar altamente o aspecto agrícola de uma região, e influir na riqueza da sua produção, no seu systema de afilhamento, no desenvolvimento da população etc. Não é, pois, de admirar que eu encontre esta pequena observação, demorando-me algum tempo neste assumpto, porque se em todas as regiões é este o que mais interessa a vista especial de cada uma, nesta de que trato a sua influencia é tão grande e demonstra-se tão evidentemente, que não podia passar mais longe sem deixar bem accentuada a causa do modo de ser agrícola especial do vasto tracto de terreno que circunda Ovar até á última fôrma a zona marginal da ria de Obispo.

Estende-se a ria por uma superficie de proximamente quarenta mil hectares atravessando por um numero de esteiros uns manguezais, outros apropriados para a passagem

de barros. Toda esta vasta extensão de  
água communica com o mar por uma bar-  
ra cuja largura não excederá trzentos metros,  
e cuja profundidade extremamente variavel é  
em media de dois metros. Desajam neste  
grande reservatório diversos rios, sendo o mais  
importante o Uçá que é navegavel durante al-  
gumas leguas, e que na estação chuvosa vem  
carregado de notavel volume de aguas que rec-  
he das serras por intermedio de torrentes e de  
alguns afluentes.

A quasi totalidade do leito da ria es-  
ta coberto de fortissima vegetação aquatica forma-  
da especialmente pelas seguintes especies: a saba-  
-fucus lerei, o siborro-fucus levis, o sirjo  
dos riveiros - fucus crispus, a folhadão - ul-  
va latissima, o lemo-ulva reticulata, e o mar-  
mo - ulva rimularis. Na principalmen-  
te certos pontos em que a ria forma, por meio  
de repetidos acoziamentos, largas varas, onde  
o molizço, (assim é conhecido o conjunto das plan-  
tas marinhas que acima apontei, e cuja classifica-  
ção foi feita pelo Sr. Conselheiro Ferreira Lara),  
se desenvolve com grande rapidez, não obstante a

exploração continuada do que é objecto, porque os barcos occupados neste serviço são numerosos e occupam-se constantemente a tirar o arrancar. Os barcos destinados a este trabalho têm uma forma especial, que os torna parados sem, contacto, demandarem muita agua, o que lhe dá a vantagem de poderem chegar aos pontos em que a agua tem muito pouca profundidade, e de fazer que, ainda com vento forte, não caminhem com grande velocidade, o que seria inconveniente para a operação do malipo. Não obstante trabalham todo o anno neste serviço, há mezes, como são as que decorrem de Julho a Outubro, em que esta operação toma maior desenvolvimento, occupando todos os barcos que lhe estão affectos e todas as bocas disponíveis, inclusive as dos lauradores que utilizam os entes por areas que em muitos pontos da ria abrem grandes areas importantes, e que em parte é feita de esmerado cultivado produzem boas colheitas. A operação do malipo é feita de duas maneiras diferentes. O primeiro, que se pôde considerar menos importante, consiste no corte

directo, empregando homens armados de ar-  
madilhas e gadanhas que metendo-se na água  
até a cintura costumam malhar depositando-  
nas sítias em que o fundo se eleva mais, pa-  
ra depois o conduzirem para terra em  
carros. Este systema de apauha,  
como a primeira vista se parece, além de ser  
extremamente feio, pois que abriga os  
homens empregados neste serviço a estarem  
na água quatro e cinco horas, não pôde pro-  
duzir grande colheita, porque são muito li-  
mitados os pontos em que se pôde fazer, e  
por isso só serve para abastecer os proprie-  
tarios, já não são limitropheos, mas que  
pelo menos estão numa zona proxima  
do rio.

O segundo modo de operar e  
apauha é o que mais produz, e por elle se  
consegue extrahir do rio annualmente mais  
de um milhão de metros cubicos de molheço,  
que depois de serre para reduzido a setenta  
mil. É feito por barcas que em geral  
são tripuladas por dois homens, emprega-  
ndo-se um em fazer navegar o barco

quando o vento expuser ou o contrario, e o outro na oposta que se faz por meio de ancinhas. Cada barco tem geralmente quatro desses ancinhas, que apenas differem dos instrumentos conhecidos vulgarmente por esse nome, em serem feitos de ferro, e providos de numerosos dentes d' aquella substancia da grossura de  $0,005$ , e distancia dos uns dos outros proximamente de um centimetro. O cabo e de madeira e tem quatro metros de comprimento.

O modo de usar destes ancinhas e simples e resum-se em fazer na borda do barco uma forquilha tendo um pouco a traz uma taboa ou troço de madeira, do modo que o cabo do ancinha, depois de este metido a agua e collocado a profundidade desejada, fique inclinado para a proa do barco, descompondo na forquilha e sustentado na mesma inclinacao pelo troço de madeira. O vento ou um homem munido de uma vara encarregam-se de fazer cominhar o barco que arrastando os ancinhas melhorados vão arrastando e segurando

entre os dentes uma parte dos vegetaes que encontram pelo caminho. Um outro homem está encarregado de levantar de espaço a espaço as ancinhas, e de despejar no barco o molisso apoucado.

Pelo geral um barco molissoiro boia sobre duas rodas a echer, o que não é de admirar attendendo a que a vegetação nos fundos não é uniforme havendo grandes porções areoladas e outras de todo morescico onde as algas difficilmente podem viver.

Deprehendo-se com facilidade dos dados que apontei que a apouca do molisso não fica cara porque calculando que o barco custa entre 150.000 \$., entrando nesta quantia todas as apparatus necessarios, e dando para juro, amortiscao e reparos 35.000 \$., e 276.000 \$. para salarios, ficam por 251.000 \$. 150 barcos de molisso, ou costa barco por 1675 \$. O preço do metro cubico fica portanto em 167,5 \$., calculando que costa barco boa 10 metros, o que é inferior á verdade.

O calculo que acabei de fazer não se afasta muito da verdade, porque o preço

de barros carregados andas por proximamente  
2:000.

Não é o melipão o único inseto que  
a rã produz; pelo contrario o mananciael que  
nos offerece um excellento supprimento para  
as terras de baixo de um volume relativamente  
grande, tambem este, embora com gravissi-  
mo prejuizo de outra industria, outro não  
menos valioso adubo que em pequenos vo-  
lumes encerra uma formosa quantidade de  
elementos uteis aos vegetaes. Refiro-me ao  
engafio.

O engafio é constituido por milha-  
res de feixes, cujo comprimento não excede de  
a tres centimetros ao pouco mais, que colhidos  
em redes de malha finissima constituem a  
enorme massa de 1500 metros cubicos que an-  
nualmente é roubada á rã. O engafio  
é em geral empregado em pequena quantidade,  
porque lançado á terra em proporção eleva-  
da, é de uma energia tal pela rapida decom-  
posição que sappe, que destrae as raizes em  
sementes com que está em contacto. É como  
se fosse imaginar um excitante energico, muito

nis em azate, e capaz de restaurar os terrenos  
mais exhaustos, mas o seu methodo de ap-  
plicação e' que seguramente não tendo a  
aproveitar todas as elementas uteis d'este  
produto, que julgo ser utilizado exclusivamen-  
te nesta região.

A questão das estruminações  
é complexa, porque não basta produzir estru-  
mas mais ou menos rios mais ou menos  
desarrastados, avaliando com discernimento  
a época do seu lançamento na terra, regu-  
larndo a quantidade e a qualidade conforme  
o estado da terra ou as diversas exigencias  
da cultura, e finalmente conservando-o e dis-  
pondo-o em circumstancias de melhor uti-  
lidade os seus principios, evitando quanto  
possivel as perdas muitas vezes sensiveis,  
a que o custoso intelligente pode evitar.

Estrumar parte de o solo, enri-  
quecendo com substancias extranhas que  
enriquecendo-se n'elle o tornem mais apto  
a produzir os vegetaes de que carecemos e' bom,  
e para isso não se tornam necessarios ca-  
mbiamentos especies, mas para avaliar

das circumstancias que a si mesmo se apresentam, carecem  
se conhecimentos variados, muito discernimento,  
e sobre tudo senso pratico. Já que fálta  
em senso pratico não deixarei de notar que  
este dato é complemento indispensavel do agri-  
cultor que se querir afactar das terras, sem  
falso de leis immutaveis, porque se regem as  
maioria dos lavouradores, não tanto por resi-  
stencia a tudo o que seja innovação, mas pela  
falta quasi sempre absoluta dos mais substi-  
mentares principios da sciencia agricola.

O pequeno proprietario enjeral pa-  
lho de capitães não queria arriscar em um me-  
lhoramento problematico, pelo menos para  
elle, o pequeno feudo que lhe deu um anno  
e mais a guita, enquanto a instrucção lhe  
não fizera ver todas as vantagens. É' para me-  
morio que os conhecimentos agricolas se diffun-  
dam, abrangendo os lavouradores menos abastan-  
dos, porque são estes que constituem a grande  
massa a quem incumbem fazer produzir a terra.

Esta divagação amecava-me condizer-me  
meus longos de que deixava, e por isso é' já tempo  
de voltar ao assumpto principal.

O enxada é geralmente usada desde a beira do rio até aos campos em cascos de bois, sendo lançada a terra num estado de decomposição pouco adiantado, conservando as feições a sua configuração natural. É na terra que a fermentação putrida se realiza e completa, de modo que succede ficarem camadas de terra sem beneficio algum, principalmente levando em conta a perda enorme de principios volatéis a que dá lugar a fermentação no campo, muitas vezes completamente a descoberto, e outras debaixo de uma leve camada de terra, em grande parte sibiliosa, e como tal mais apta a digerir promptamente o adubo conservando em substancias que se volatilizam com facilidade. Por um lado há perdas que se não podem calcular em menos de 30%, e por outro a distribuição desigual do adubo não permite que seja aproveitado como devido. Contudo, este supplemento de nutricao repetida é tão energico que se avanteu fazerem-se as sementeras pouco depois de lançado a terra e enxada, por vezes

estos perjam pelo dephimento rapido de  
que são accommettidas, mormente se o  
tempo corre secco.

Modifica o systema de apraeito-  
mento do escopo e facil, e basta conduzi-lo imme-  
diatamente para um lugar coberto, ou pelo menos  
abrigado, e ali misturados bem com electricos  
vegetaes, podendo servir para isso o mulles, dis-  
pondo-se depois com camadas alternadas  
de terra argilosa e um pouco de sulfato de cal,  
e recebendo-se a massa com azilla batista.

Haveria tambem vantagem em estabele-  
cer um systema de ventilação semelhante  
ao das nitreiras. Por esta forma  
o escopo e as materias que se lhe trouxerem  
junto no pais de trinta e quarenta dias  
apresentar-se-hia em estado mais ou menos  
pulverulento, podendo utilisar a muitas ul-  
timas que só debaixo d'aquella forma podem  
ser estrumadas. Por este modo não  
só se consegue a maior desagregação, mas tam-  
bem o quasi completo apraeitamento dos prin-  
cipios mais uteis, como são os azotados.  
Carbonato de ammonio

examinadamente afinavel malatilisca-se  
com a maior facilidade, e o gesso empregado  
serviria a transformar-o, por meio de uma  
dupla decomposicao, em sulfato de ammonio,  
combinacao muito mais fina, embora um pouco  
menos afinavel. Por outro lado  
a ayilla com a grande potencia fixadora de  
que e dotada represaria todos os pazes am-  
moniacas.

Parece-me, pois meus comen-  
tarios, em vez de distribuir pelo campo,  
enafas logo depois de apurados, prepara-lo  
pelo modo que deino indicado, ou por  
outro qualquer que melhar fructifica o resul-  
tado desejado, que e o aproveitamento da  
principios volaticos

Ha ainda outro producto  
da reia, que, embora de baixo do ponto de  
visto cultural, nao tenha a mesma im-  
portancia das duas a que acabo de me  
referir, e contendo riquissimos elementos  
utis, nomeadamente em phosphatos.

Refiro-me as cascas do berizoto e do meso-  
lhoai, que differem entre si na forma, e vis

mesmo que na riqueza, e digo creio porque o  
único meio de que me serví para avaliar a  
mais ou menos quantidade de phosphore  
foi a observação da intensidade do colorido pho-  
sphorente na obscuridade. Emquanto  
as valvas do mexilhão se apresentam par-  
teiramente illuminadas, as do berbigão mal  
aparecem um ao outro ponto luminoso.

Não obstante os berbigões são os  
mais abundantes, e o que parece á primeira  
vista um contrasenso encontra fácil explica-  
ção na maior facilidade de decomposição  
que estes possuem. Julgo que em um  
tubo de vidro que recebe a casca do mexilhão,  
e de sua textura mais ou menos vítrea, não  
se decompõe facilmente na terra, emquanto  
que a outra no fim de tres ou quatro mezes  
está completamente desapparecida. Há um  
meio e simples de remediar o inconveniente,  
e resume-se em fazer bem as valvas do mexi-  
lhão, ou melhor ainda molha-las em um mi-  
nho, tornando-se por este modo mais susce-  
ptíveis de se solubilizarem, stando natural-  
mente ás culturas, como já tem sido verificado

por alguns proprietários mais illustres.

Não é raro admirar que um processo tão simples não tenha sido imitado nos, porque as suas localidades, onde as estâncias são raras e diffíceis de obter, há o maior desaproveitamento de matérias uteis, pouco esparto deve causar que, onde as estâncias se encontram em natural quantidade, sejam desprezadas quaisquer indicações tendentes a apropriar as necessidades culturais produzidas que no estado primitivo pouco produziam.

Em outro extremo, a casa de carunjejo bastante procurada, mas que apparece em limitada quantidade completa a serie de productos da res que mais particularmente interessam os agricultores, por elle parecerem o seu principal elemento de vida.

24  
Há um elemento de prosperi-  
dade sem o qual a terra e as seus productos  
de pouco valem, porque sem elle as princi-  
pales causas economicas que actuam sobre os  
preços dos productos, e que lhe estabelecem o  
valor deixam de exercer a sua influencia; ref-  
ere-me ás estradas e vias de communicação.

A permutação fácil de valores  
só se pode dar desde o momento que estes  
valores se possam transportar ao local de au-  
consumo, aliás a terra não se encontra em  
situação normal, porque ou o producto exaj-  
sica, e então o seu preço eleva-se até ao ponto  
de se equilibrar com o do mesmo genero nas  
localidades em que abunda, acrescentado com  
o encargo sempre pesado dos transportes; ou  
então o producto superabunda, e o seu valor  
decrece na proporção do custo do transporte  
até a localidade em que escassa.

A enorme vantagem das estradas  
está em regularisar para o consumidor o preço

do género que consume, e para o produtor  
em evitar-lhe o depreciamto excessivo do  
seu producto. Não é só isto o resul-  
tado das communicações feitas, porque há ou-  
tro e talvez mais importante, porque obriga  
a cumprir para das mais verosimilares leis  
economicas, qual é a da divisão do trabalho.

Produzi o indimetro e a terra  
aquillo para que é mais apto, aquillo  
que com menos esforço e em maior quanti-  
dade puder apresentar é o ideal das mo-  
dernas sociedades, ideal que não affeita  
sobre theorias vãs, mais ou menos de  
lunbrantes e mais ou menos falsas, mas  
sim sobre factos que o estudo economico das  
sociedades e do seu modo de produçáo  
tem confirmado. Produza vinho  
o solo que mais apto está para; desenvol-  
vam-se as cerejas na terra que melhor lhe  
caiba, cultorem-se as ferragens nos pontos  
mais apropriados, e entáo se conciliará  
as intereças do produtor e do consumidor,  
acabando de vez as lutas mal reputadas en-  
tre o capital e o trabalho.

Não se veem indústrias artifi-  
ciaes, que vivam da fabricação constan-  
te das leis economicas, mas colloque-se a  
produção em circunstancias favoraveis,  
de modo a ter vista independente, e pro-  
duz a riqueza verdadeira extraída de todas  
as instituições, e liberdades. Para  
se conseguir esse fim é necessário que acedam  
todas as abstracções que se levantam entre o  
productor e o consumidor, fazendo com que  
o producto chegue ao local do seu consumo  
com economia e rapidez.

Watt, Fulton e Stephenson,  
esta triade sublime do progresso, estes  
tres homens que a historia da civili-  
zação apontará aos vindouros, como os  
deuses protectores do seculo actual, contri-  
buíram, talvez inconscientemente para o  
estabelecimento vinculo remoto da lei da  
diminuição do trabalho. Já hoje a  
permutação de productos torna proporções  
enormes, e cujo augmento se aqui a um se-  
culo é impossível calcular.

Este elemento de prosperidade

como acabamos de ver, importantissimo, não falta a região que especialmente me propuz examinar, pelo contrario e' das localidades mais favorecidas que eu conheço.

As estradas ordinarias costam a ser todas as obreiras, ligando entre si as povoações cabecas de Concelhos, e communicando por meio de ramuaes com as povoações mais importantes. A viação accelera-se tambem lhe não falta, pois que a linha ferea de Lisboa ao Porto, atravessa em todo a sua extensão, e todas sabem as enormes vantagens que produzem as linhas fereas, pela facilidade das transportes, não já de uma localidade a outra limitrophe, mas de um extremo ao outro de um paiz, dando-se a primeira aos productos, estimulando a industria já pelas baixas tarifas que lhe estende a' sua actividade, preparando-se as novas mercaderias, já pela facilidade da concorrência, fazendo, portanto, por um lado alargar a area do seu commercio, e por outro abri-las

a produzi-lo bem, e seu preço relativamente baixo.

Por ultimo para tornar mais completa a facilidade de communicações o rio, cujas aguas navegaveis na maior parte da sua extensão, desde Orense até' Ultra, ramificando-se em numerosissimos estuários, affere o transporte fluvial, que se não é o mais seguro, e' com certeza o mais barato. A França, costada por numerosas rios em grande parte navegaveis, e por immensas canaes, apossa-se estes sempre que é' sufficiente para o transporte das suas mercadorias, quando a rapidez não é' exigida.

Entre nós embora não possamos contar muitas rios navegaveis nem partes ricas de agua, quantos canaes temos construido? Possuimos apenas algumas rallas e' heira de poucos rios e nada mais, e que immensa superficie poderiamos irrigar se hauesse um hem centos deo requizer de aguas! E' pena, causa bastanta e' de' ver um paiz cujas condições

Simulacris suo excellentes, et varietas a  
ponte de res pueri culturas plantas tra-  
pues quasi ad locis de especies praesens  
de genus minus praesens, et per elementis  
et indolentia de praesens terminis et qui a  
natura praesens nos entropia a minus  
bayas.

Apesar de alguns respeito  
de outras circunstâncias que constituem  
o meu conhecimento d'esta região, não  
poderei deixar de fazer algumas considera-  
ções, embora extremamente superficiais,  
a respeito da constituição da propriedade,  
do, lançando uma vista retrospectiva  
para os tempos que correm muito an-  
tes de nós.

Portugal, sujeito como todas as  
partes da Europa aos regimes governa-  
tivos em que a aristocracia predominava,  
estava dividido em latifúndios, pertencendo  
aos nobres que pertenciam aos nobres  
ou ao clero. No cultivo cabia em  
parte o trabalho muitas vezes o mesmo,  
sem a propriedade da terra que amanha-  
va, e de que tirava seu próprio sustento.  
O proprietário em geral arrendava e a cul-  
tura fazenda, com as mais onerosas con-  
dições para os seus servos. Os latifúndios  
estavam pois no domínio de poucos, e mais

rezes frouxas extensas, porque os salares e con-  
rentas eram muito e em espaço acanhado,  
como succedeo na parte do paiz, e outras  
estendendo-se em vastos latifundios que  
a municipalidade regia frouxa nas mãos dos  
seus privados, em vez que com a espada  
na mão a arrancavam palmo a pal-  
mo ao claustrio saraceno.

A municipalidade cuja exis-  
tencia primordial fora sempre atribulada,  
mal libertada as terras que lhe cabiam do  
oneroso jugo que sobre ellas pesava.

Mais tarde estabeleu-se a  
luta entre os reis e o alto poder dos nobres  
e do eppis, e a communa devesuolveu-se, mas  
então a terra não estavei enfundada  
nos dominios nobres, nem por isso  
os pequenos proprietarios viviam muito  
desprezadamente, porque a burguezia en-  
tão nascente já sevellava em tendencias  
que mais tarde devesuolveu. Os  
seculos foram profundos e as conquistas  
do progresso não só material mas intelli-  
ctual, a principio pequenos foram pouco

a pouco augmentando, as relações mutuas en-  
tre os chefes rivaes foram-se modificando,  
e a constituição da propriedade, já muito  
abalada nas suas primitivas bases, re-  
cebeu o golpe de misericórdia com a extinção  
dos conventos e a abolição das morgados.

Cartadas por este modo as  
antigas feiras o livre transmissão da proprie-  
dade em melhores casas pedregas demoraram-  
se, e nas ruínas das seus melhores palácios  
se viu sepultado o estulto orgulho da anti-  
ga raça apressora. A substituição a

aristocracia do sangue seguiu-se a isto abntes,  
mas isto não tardaram a esquecer.

A propriedade livremente trans-  
missivel, constituiu-se segundo as condições  
económicas que imperavam em cada lo-  
calidade. Os homens privados por  
tantos seculos de fora livre da terra. Consi-  
davam-se aristocratas sobre ella, e onde a po-  
pulação era densa a terra dividia-se em par-  
celles por vezes insignificantes; pelo contrario  
onde os habitantes eram raras e grandes  
propriedades continuavam a existir.

A respeito a que me refiro  
n'esta theza ultrapassou os mesmos perro-  
dos que todas as outras, soffreu dos mesmos  
males, e goza hoje dos mesmos benefícios.

A população era relativamente densa,  
e a terra dividirse por vezes em terras  
extremamente pequenas, de modo que  
a pequena propriedade constitua a maio-  
ria, sendo raras as quintas cujo exten-  
são subia a mais de vinte ou a trinta  
hectares, havendo contudo algumas  
propriedades, poucas na verdade, que  
se poderiam classificar de grandes.

A pequena propriedade por  
moço tempo ruiu, nem por isso deixou de  
haver em certos pontos um numero natu-  
ral de grandes proprietarios. Encontram-  
se com certa frequencia proprietarios de  
mais de duzentos hectares de terra, extre-  
mamente dividida, e esbalhada em pe-  
quenas pedacões afastados entre si, que,  
nem por serem das vantagens da pequena  
propriedade, tem todos os defeitos da gran-  
de, augmentados por outros que elle so

prelucres.

Não é aqui lugar para repetir o que hez entre nos unheimlich el-  
mentares de todos, mesmo das que mais  
arrestiv unclum el'cto ofunpito, em re-  
speto si neutgens e inouveniente das  
tres especies de propiedade, a proutenei,  
controle de propoem que a propoicoes  
deuissimels absolute, equaxi geralment  
admittida de que a existencia simultanea  
das tres modas de ser da propoicoes e  
sempre necessaria, mas me parece que se  
deu accitar como absolutamente verda-  
deira. Se a affirmacoes se re-  
pe a cultura em geral, e em relacoes si um  
totalidade de accoels, mas se a applicar  
mas especialmente a cada regio não jul-  
go que se possa sustentar, porque entao  
as circumstancias do solo, as influencias  
climaticas, a p'ciso orographica, e as meim  
economicas podem fazer eler preferencia  
exclusiva a qualque das especies, deixando  
de entao de existir o mes termo tao  
apropiado.

Desde o momento que as invenções da alta mecânica agrícola se prestam ser utilmente aproveitadas, desde o momento que a disposição do solo permittta grandes modificações, que o regime das aguas se possa ser modificado em vista de grandes aproveitamentos, enfim desde que seja possível implantar qualquer grande melhoramento, para os quaes quasi sempre os grandes capitales são condição essencial, então só aprende em a medicina profissional de poderse curar. Mas nos casos em que nada que apontar traria utilidade, nos casos em que as melhoramentos a introduzir, embora sejam racionais, não exigem grande preço, quando seja mais util aproveitar o que existe, do que estabelecer innovações, então a pequena propriedade com arteza deve prosperar e realizar em produções, o que de outro modo só a custo de grandes sacrificios se pode alcançar.

Em vistas circumstancias se se encontra a maior parte da região que está descrita, e ali tambem se a pequena propriedade

a que mais prospera e a que maior area abrange.

Ha pontos em que a divisao deya a ser en-  
tenda, e aramé i' favor de avaliar desde que se  
conheca a tendencia geral para o augmento da  
populacao, e o desejo muitas vezes exagerado  
de possuir terra.

Pelo geral as exploracoes mais  
res nao vao alem de tres hectares de super-  
ficie, e e' de la terra que pelo geral e suficiente,  
que entao ja' vive em abundancia relativa,  
para todos os productos necessarios para as  
suas necessidades. A reunicao, e enxada  
do pasto necessario da' lha umos certos bueiros  
pecuniarios, donde tiram o dinheiro necessa-  
rio para a satisfacao de necessidades que os  
productos da terra nisto lha poderiam dar.

Mas a' por estes anos a superficie esta' junta  
existem a memoria duas terras que medindo  
menos de um hectare estao descuradas aqui,  
allem, e muitas vezes separadas por distan-  
cias relativamente grandes.

Nao me consarei a demonstrar  
as desvantagens desta forma de propriedade,  
porque saltam aos olhos das minhas practicas

nas causas agrícolas. Se todas essas porções de terra que estão desajustadas se juntassem em uma só, o aproveitamento do trabalho e do solo seria muito maior.

Não é só o tempo perdido em mudar homens, animais e instrumentos de trabalho de um lado para o outro, não é só a pouca vigilância que se pôde ter em áreas afastadas, e hjerando muitas vezes a ter esportagens em todos os pontos, aumentando assim a despesa dos salários, é também a perda importante do solo, e isto atinge tanto maiores proporções quanto maior é a divisão da propriedade.

A extensão da terra se não delimitada por muros, ou por marcas, ou por aquares, e em qualquer dos casos a inconveniência da extrema divisão da propriedade torna-se bem patente.

Os muros, seguramente dos tres meios apontados o melhor, não permitem que uma arbu de terra que lhe fica confinada se pelo menos 20 cent. metros

seja cultivada, já porque as arvores lhe  
não podem chegar, já porque as muitas  
das instrumentas arborias tem de ser mu-  
to menores, acrescentado a esse muitas re-  
zes o estolamento da vegetação, quando  
o muro corre em direcção que intercepta os  
raios solares durante a maior parte do  
dia.

As arvores, pela sombra que  
projectam, impedindo a accção da luz,  
e pelo intenso raizume que sima dentro a  
terra rouba as plantas uma porção do  
seu alimento, e por isso perdem as raizes  
muito sensíveis.

Por ultimo  
as marcos se não são causa a perda da  
terra a praeitauel, são a praeitauel  
pela estolamento de que facilmente são  
susceptíveis, motivando frequentemente  
processos judiciais longos, em que quasi  
sempre se consumme o melhor do valor da  
terra, quando não se chega a perder-a.

Tambem notou que embora estes  
inconvenientes se possam sentir tambem  
na media e grande propriedade, nunca

são tão raros como na frequência.

Da grande divisão do território resulta naturalmente um facto economico de grande alcance, como é o preço da terra.

A elevação do valor da propriedade, sempre que esteja minimamente retulhada, é facto constante, e a explicação deste phenomeno economico encontra-se na grande procura relativamente a uma pequena oferta, como sempre acontece.

Emquanto to é preço de vastas extensões territoriaes poucas obtações de capitales podem adquirir, as frequencias terras a menor parte dos individuos abocam, e donde resulta um augmento proporcional para a procura.

No entanto, talvez não seja esta a causa determinante do valor, por vezes fabuloso por que se realisam as compras de terra na região de que trato, porque chegam a vender-se na região de tres contos de reis por hectare. Este preço extraordinario não é o vulgar, mas em todo o caso não deve geralmente a razão,

de 1:500.000 R\$, para as terras de primeira qualidade.

Não creio que seja apenas a lei da oferta e da procura que concorra para que a terra atinja estes preços, pelo contrário julgo que são outras as causas que determinam este facto, e parece-me que não se se apontar como tais o desmedido desejo de arrendar a propriedade, e a influencia sempre crescente da enorme corrente de imigração para o Brasil, para a qual a população de todo o Districto de Aveiro dá um contingente numerosissimo, infelizmente, porque emimmato o melhor dos seus homens valerosos apenas um limitado numero valtaes rios, e estes mesmos carecidos de experiencia e annos, e como tal impruprio para os pesados trabalhos do campo.

Outro elemento de ruina é a moralidade que elles lá deincem a terra de drinkis que trazem, e a moralidade é o primeiro elemento do erodem da sociedade.

Não obstante o preço elevado,  
unio da terra, que á primeira vista parecia  
indicar absoluta ausência de solo imulto,  
existia nesta região uma ilha de terra con-  
prehensiva na sua maior parte, entre  
o leito da rio e a margem do oceano,  
de superfície importante que se conserva  
em grande parte imulta, para cujo  
facto miltaes razões especiaes. Re-  
páro-me ao vastissimo areal que circun-  
da a rio quasi toda, e que principalmente  
se abrya para o leito do mar.

A areia incessantemente mu-  
vel, com frequentissimos abryos, e constan-  
temente batida pelas ventos asperos do  
norte e nordeste, forma extensas dunas,  
por vezes elevadas, e que se deslocam  
desde o momento que o vento sopra com  
certa violencia, fugendo muitas frequen-  
temente em uma só noite e aspecto geral.

O aproveitamento d'estas  
areias é obra importantissima, não  
só pela produccão que d'ellas se faz  
anferir, como tambem pela necessidade

que há de fazer no abryo da invasão das areias muitas terras agricultadas que foram estereis debaixo da espessa cobertura que as inutilisa.

Podem-se admitter dois systemas de exploração de dunas, que na minha ora muitas circumstancias devem merecer preferencia, e que ambos partem do mesmo ponto, a formação de abryos. Pelo primeiro a exploração é exclusivamente fluvial ou permanente ou durante o espaço de tempo sufficiente para que as detritus das raizes e das palhas formem uma camada de solo vegetal capaz de receber culturas arboresces, e que muitas vezes se dá só depois de profundos lagos annos. O segundo methodo consiste em realisar, em pouco tempo o fazer de estimmações, e que a natureza operava pouco a pouco em um grande numero de annos.

O primeiro é mais barato, e segundo é rapido mas de custo elevado, um é realisavel em grande

avella, e outro só em freques talhões e  
economicamente irregular, embora estas pe-  
quenas parcelas se multipliquem, e  
primeiro e mais ou menos facil de execu-  
tar em todas as partes, e segundo só em  
circunstancias muito especificas e fôrto pões  
em practica, e não se pagarem sacrificios  
prejuizosos que nunca serão compensados.

Os arvores de Aveiro, pelas con-  
dições particulares em que se encontram  
produzem ser utilisados por ambas as sys-  
temas, produzindo qualquer deller resulta-  
dos vantajosos.

Referir-me hei em primeiro  
lugar ao processo de exploração florestal,  
embora nillo pouco me demore por  
ser de ha muito conhecido e empregado.  
Consiste em constituir um povoamento que  
sirva de abrigo ás seguintes plantações.

As arvores escolhida mais geral-  
mente, e que com mais facilidade cresce  
nas areas e o pinheiro branco, conhecido  
botanicamente pela denominação de  
*pinus maritima*, e que pelas suas

qualidades rústicas melhas convem  
a solos perpetuamente áridos, e que  
pela propriedade que possuem de se al-  
mentar quasi exclusivamente pelas ar-  
gãs aéreas, dispõem com menos custo  
a riqueza e variedade de substancias nu-  
tivas, sem que outros vegetaes não po-  
deriam viver.

A grande difficuldade das pri-  
meiras plantações é causada pela excep-  
ta mobilidade das areias, as quaes ban-  
tam ligeiras correntes de vento para  
se moverem com rapidez formando man-  
tuellas onde ha pouco existia um plano,  
ou arrazando as accidentações, trans-  
formando-as em planicies. Este  
trabalho faz vezes rapido e frequente-  
mente repetido faz um esturvo de tal  
ordem, que só a custo de repetidas e indol-  
tórias expensas se pôde vencer. <sup>o</sup> Evitar  
o solo e impedir nova invasão são as duas  
trabalhos essenciais. Para o primeiro  
é necessário procurar plantas de grande  
rusticidade para poderem sobrepujar-se no

areia, e que em mesmo tempo que se fi-  
nem fortemente ao solo, abastem bastan-  
te para formarem cobertura na super-  
fície, e n'elles que se encontram em ul-  
timas espécies vegetaes, que já natural-  
mente tendem a viver na areia.

Entre as plantas mais conhecidas,  
e que n'este caso podem ser utilizadas,  
por viverem naturalmente n'estas areias,  
contam-se o grammeo (*Panicum arenarium*),  
a tamarqueira (*Tamarix gallica*) e o charão,  
merecendo talvez o grammeo a preferencia,  
porque emquanto a rusticidade se' diffi-  
cil encontrar outra que mais resista, e  
emquanto ao modo de reproducção n'outra  
ma' outra se lhe avantaça, bastando  
uma pequena porção de semente ou raiz  
para produzir em pouco tempo um in-  
dividuo completo.

Para provar que a difficuldade  
de de plantação não e' grande basta a-  
plantar o exemplar do pinhal de Coar que  
hoje tem mais de cem annos, sendo uma  
verdadeira riqueza municipal cujo valor

talvez exceda. Duos contos de reis, e que  
tem sido tratados com intelligencia, estam-  
do dividido em cortes regulares que facil-  
mente se replantam.

Se o exemplo sempre sido segui-  
do pelas restantes municipalidades, ter-  
se-hiam fincado de ha muito aquelles  
ajara estereis areas em si, e prejudiciais  
nos seus effeitos de acariamento da ria.

O outro systema de apraveita-  
mento das areas, e que tem sido practi-  
cado em escala relativamente grande,  
e o de cultura arvense immediata a par-  
ticipação de abrigos que são geralmente  
fechados ao muro. Certo de 500  
hetares de areas estão hoje em cultura  
na localidade da Jafanha.

Esta situada a Jafanha a me-  
nos de 4 kilometros da cidade de Soure,  
com a qual esta ligada por uma futures-  
ca estrada, que avança entre a ria e as  
marinhas de sal, bordada de um e outro  
lado de tamagueiras de altura de dois  
metros de alto. O canal pertence parte

à Câmara Municipal de Ithau, e outra  
parte à família Pinto Bastos.

Aforamentos baratíssimos  
atrahiram aquelle campo de actividade  
uma mulher há pouco fallecida, e que  
bem merece um lugar na galeria das  
heróicas agriculoras. Chamava-se Joanna  
dos Gramatos, e unia à prosperidade femi-  
nil a coragem e a tenacidade propria do  
seu sexo, e aproveitou o abryço de  
rasteiras arvoras que mal vegetavam,  
lançou-se apoutadamente no imprato tra-  
balho de tirar da terra, desprovida de  
todas as elementos uteis à vegetação,  
as colheitas magnificas que hoje causam  
a admiração dos visitantes.

Foi por meio do aforamento  
que ella e a sua numerosa familia foram  
adquirindo propriedades. O aforamento,  
a que o Código Civil não pôz restricções  
prohibindo as subemphyteuses e as lau-  
denios, dando um golpe fatal n'esta for-  
ma de propriedade, é o unico meio racional  
de transformar o proletario terraneto - o

concedendo um meio fácil, ao trabalhador  
laborioso, para adquirir terra.

Não é fácil ao jornalero preparar  
da sua mequinha retíbulas a quantidade  
necessária para comprar terra, que pelo  
geral quanto mais pequena é mais valor  
relativo tem, enquanto que tornando-se  
emphyteuta passa immediatamente à classe  
de proprietário, melhorando a terra e fa-  
zendo hereditária, que como rendeiros  
nunca se atreveria a executar.

O systema de cultura das arceas,  
de que podemos dar para exemplo o da  
Japão, resume-se em uma entumescer  
intensa e repetida, acompanhada de lavouras  
profundas, de modo a fertilizar uma  
camada de arca de proximamente 5<sup>to</sup>.

As plantas mais geralmente culti-  
vadas, além das hortaliças, que occupam sem-  
pre um pequeno túlho contíguo à casa, são  
pelo geral o milho, o feijão, a batata, e o nabo.

Os arceas não são grandes por-  
que a qualidade especial do solo não os exi-  
gem, e os instrumentos de lavoura são o arado

ordinario, por vezes mesmo sem relha, e com  
arveco muito largo, tendo em geral jojo dian-  
teiro.

Depois de lançado o estame a terra,  
o que em geral succede nos mezes de Ju-  
neiro e Fevereiro, abrem covas onde lan-  
çam novamente estame, e nellas semeiam  
o feijão, o milho e a abakara que serue obali-  
mento das parcas.

A irrigação não é praticada, nem  
mesmo é necessario, porque a profundida-  
de de um ou dois metros encontra-se agua  
proveniente de infiltrações da riva, sendo  
por esta circumstancia que o desenvolvi-  
mento das pinheiras termina nas 25 annos.

Julgo ter representado, duas poucas  
pajinas que deino escriptas, as principaes  
caracteres que distinguem esta região das do  
resto do paiz. Quanto a practicas agricolas  
especificas não as ha, resumindose os melhora-  
mentos na introdução de algumas plantas  
forrajeras, e de melhores instrumentos a-  
gricolas.













